



UM OLHAR PARA A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS E PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: PERCEPÇÕES A PARTIR DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID

Jaiza Abrante da Silva¹ - UNEB
Tatiane da Silva Pereira Donato² - UNEB

Resumo

Este texto trata-se de um relato, fruto de uma experiência em uma Sala de Recursos Multifuncionais, que ocorreu por meio do Programa de Iniciação à Docência - Pibid, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, *Campus XII*. Essa experiência se deu entre os meses de fevereiro a abril de 2024. O texto objetiva trazer uma discussão e reflexão acerca da Sala de Recursos Multifuncionais e do Atendimento Educacional Especializado de uma instituição educativa, no município de Guanambi-BA. Além disso, busca também refletir sobre a importância da inclusão dentro do espaço escolar. Como instrumentos para coleta de dados, foram utilizados: registros fotográficos, anotações no diário de campo e pesquisa bibliográfica. A experiência evidencia o quanto a Sala de Recursos Multifuncionais é importante para a educação pública, bem como, o quanto o Atendimento Educacional Especializado contribui para a aprendizagem e desenvolvimento de estudantes público alvo da educação inclusiva.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Educação Inclusiva. Inclusão. Salas de Recursos Multifuncionais.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um direito de todos os estudantes que necessitam deste tipo de educação e sendo assegurado na Constituição Federal de 1988, este direito deve ser efetivado em todas as instituições de ensino, sem exceção. Logo, a escola tem o dever de não apenas promover acesso de pessoas com deficiência - PcD, mas também, de promover a participação e aprendizagem desses sujeitos, grupo alvo do atendimento educacional especializado.

¹ Estudante do sexto semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia -UNEB, campus XII. Email: jaizaabrante976@gmail.com

² Especialista em Alfabetização e Letramento. Email: docente.tatiane@gmail.com



Ademais, torna-se imprescindível ressaltar o quanto a criação de políticas públicas inclusivas contribuiu e ainda contribui para a inclusão dentro dos mais variados âmbitos da sociedade, principalmente, em espaços educacionais, como a escola regular. Desse modo, a criação do Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais - SRM, estabelecido pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Especial/SEESP foi um importante e grande passo para a inclusão, tornando-se um meio de rompimento com a discriminação e o preconceito dentro das escolas. Com este programa, muitas escolas da rede básica de ensino passaram a oferecer o Atendimento Educacional Especializado - AEE, o qual é realizado na Sala de Recursos Multifuncionais - SRM.

O Atendimento Educacional Especializado - AEE é caracterizado pela função de complementar o processo de formação dos estudantes e isso ocorre com a oferta de um conjunto de elementos: disponibilização de serviços, promoção de recursos de acessibilidade, bem como estratégias que ajudem/contribuem para que o estudante desenvolva sua aprendizagem e alcance sua plena atuação na sociedade (Brasil, 2009). Assim, este trabalho trata-se de um relato de experiência, que se deu a partir do Programa de Iniciação à Docência - Pibid³.

OBJETIVOS

O texto tem como objetivo discorrer e refletir acerca da Sala de Recursos Multifuncionais - SRM⁴ e do Atendimento Educacional Especializado - AEE⁵ de uma instituição educativa, no município de Guanambi-BA. Além disso, busca também trazer uma breve reflexão sobre a importância da inclusão dentro do espaço escolar.

³ O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, pertence ao subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas do Campus XII/UNEB: Práticas de letramento e numeramento no contexto da formação de pedagogos/as”. Tem como objetivo propiciar uma aproximação do/a graduando/a com o cotidiano da Educação Básica pública, onde há o desenvolvimento de atividades pedagógicas por meio da docência compartilhada, com base nas orientações e demandas das escolas-campo do subprojeto do Pibid.

⁴ Denominarei a Sala de Recursos Multifuncionais - SRM apenas pela sua sigla, SRM.

⁵ Denominarei o Atendimento Educacional Especializado - AEE apenas pela sua sigla, AEE.



METODOLOGIA

Este trabalho é um relato, fruto da experiência vivenciada no programa de Iniciação à Docência - Pibid. Com isso, para a escrita deste texto, foram utilizados diferentes instrumentos para coleta de dados, dentre eles: registros fotográficos, anotações no diário de campo e pesquisa bibliográfica, esses dados são encontrados nos relatórios semestrais do Pibid. Assim, o texto é de cunho qualitativo, pois traz percepções acerca de experiências vividas.

SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: UMA APROXIMAÇÃO COM O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Para começo de conversa, destaco que minha aproximação com o AEE da instituição de ensino ocorreu no terceiro período do programa, entre os meses de fevereiro a abril de 2024, quando realizei a coparticipação na SRM.

Nestes meses, tive a oportunidade de atuar na SRM da escola campo, onde participei como pibidiana. E a aproximação com essa modalidade de ensino, fez com que eu me aproximasse ainda mais das diversidades encontradas na escola. Logo, abriu-se espaço para novas percepções, perceber que cada estudante necessita de um ensino apropriado foi o que me despertou a curiosidade para melhor conhecer o AEE. Com o AEE desenvolvido nessa escola, os estudantes sentem-se mais acolhidos e capazes de aprender e se desenvolver, para que assim tornem-se sujeitos atuantes na sociedade.

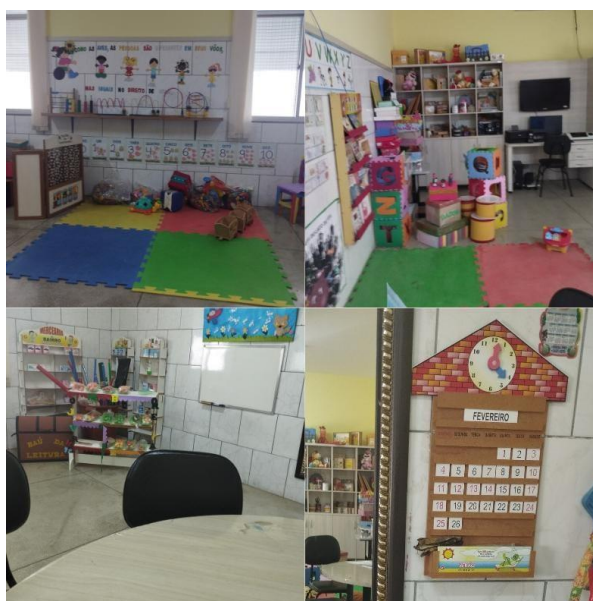
Dando continuidade, é importante conhecer este espaço da SRM, seu funcionamento e aspectos. Na SRM, local onde é ofertado atendimento a pessoas com deficiência - PcD, é um espaço apropriado e preparado para essa atividade, o qual encontra-se dentro da escola. Desse modo, nesse ambiente são desenvolvidas ações pensadas a partir de estratégias pedagógicas que visam o favorecimento da participação do estudante no meio escolar e a construção de seus



conhecimentos. (Braun e Vianna, s.d). Assim, o espaço físico da sala, os materiais, o mobiliário, são próprios dela e para ela, como mostra a figura 1 abaixo.

Figura 1 - Montagem com quatro fotos

Sala de Recursos Multifuncionais



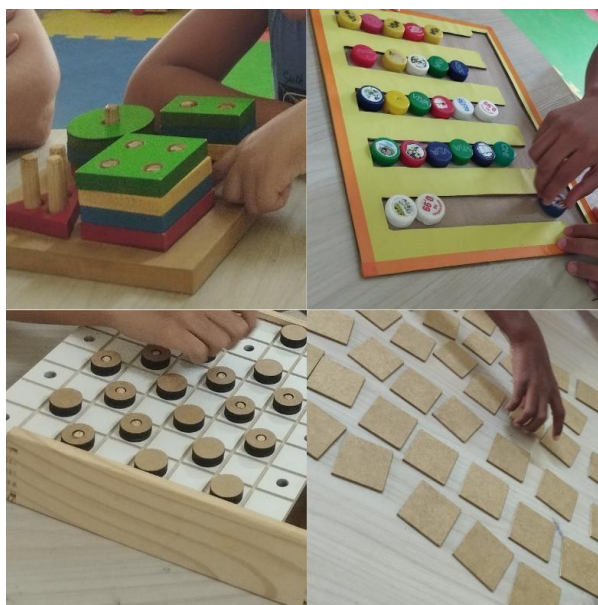
Acervo pessoal, fevereiro a abril de 2024.

Desse modo, a SRM é um espaço que precisa estar preparado, com materiais didáticos pedagógicos, equipamentos e profissionais que tenham formação para lidar com as especificidades das pessoas com deficiência. (Braun e Vianna, s.d).

Esta sala dispõe de muitos recursos pedagógicos como evidencia a figura 2 a seguir. Pode-se destacar diversos materiais, como: jogos educativos, brinquedos, computador (de uso profissional), livros, objetos interativos, espelho, dentre outros, que são selecionados pela profissional, para uso.

Figura 2 - Montagem com quatro fotos

Recursos pedagógicos utilizados na SRM



Acervo pessoal, fevereiro a abril de 2024.

Torna-se interessante destacar que alguns dos recursos pedagógicos utilizados são feitos pela psicopedagoga especializada, que os produz com materiais não estruturantes. Isso pode ser observado na figura 3, abaixo:

Figura 3 - Jogo educativo feito com material não estruturante.



Acervo pessoal, abril de 2024.

Dessa maneira, a SRM conta com uma profissional especialista e capacitada, com formação na área da educação inclusiva, que com determinação e responsabilidade pensa em



cada detalhe para seu trabalho pedagógico, o que traz um forte impacto na inclusão e no aprendizado dos estudantes. Logo, a todo momento ela traz para o atendimento, práticas pedagógicas diversas, pois consegue perceber que cada um dos estudantes têm necessidades diferentes. Outro aspecto importante diz respeito ao atendimento: diariamente cerca de oito estudantes são atendidos, o qual acontece no turno oposto ao de estudo em aula.

Ademais, ter a oportunidade de visualizar a educação inclusiva na prática foi uma experiência extraordinária, visto que, mesmo sendo um direito dado por lei, muitas vezes, pessoas com deficiência são invisibilizadas nas escolas. Segundo Braun e Vianna (s.d) atuar com estudantes, público alvo da educação inclusiva na escola regular, requer outras formas de lidar com o processo escolar, ou seja, necessita de estratégias pedagógicas capazes de atender as necessidades desses estudantes, o que precisa ser realizado por um/a profissional capacitado. Nesse cenário, é observado que o processo de ensino desenvolvido nesta escola, com esses estudantes, é um desafio para a escola e para o/a docente. É um processo demorado, no qual cada sujeito se desenvolve no seu ritmo e tempo.

CONCLUSÃO

A SRM é um avanço e uma conquista gigantesca para a educação pública do Brasil. Por meio dessas salas presentes nas escolas, o AEE é realizado, sendo um aporte a mais para o desenvolvimento da aprendizagem de pessoas com deficiência. Logo, é preciso compreender que estudantes com deficiência têm especificidades e necessidades próprias, assim, tendo aprendizagens desenvolvidas em ritmos diferentes.

Em contrapartida, destaca-se que a educação inclusiva perpassa por muitos desafios e não deve ser realizada apenas nas SRM, mas também, nas salas de aula. Assim, é preciso que toda escola crie um laço entre docentes, estudantes e família, para que o estudante se sinta acolhido em ambos espaços.



Ademais, este escrito não intuita dizer que o AEE da instituição observada não enfrenta desafios, pelo contrário, todos os dias a profissional atuante na SRM, busca com muita responsabilidade e ética contribuir com a aprendizagem, bem como, com o desenvolvimento dos estudantes que frequentam a sala. Portanto, a SRM não é o começo nem o fim, e sim, um grande passo rumo à inclusão escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Institui o Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais**. Portaria normativa Nº- 13, de 24 de abril de 2007.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n.4/2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009.

BRAUN, Patrícia. VIANNA, Márcia Marin. **Atendimento educacional especializado, sala de recursos multifuncional e plano individualizado: desdobramentos de um fazer pedagógico**. In Márcia Denise Pletsch e Allan Damasceno. Educação especial e inclusão escolar: reflexões sobre o fazer pedagógico. © EDUR- Editora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Seropédica, RJ.